



colégio de são caetano  
casa de acolhimento

Honrar o  
Passado

Transformar o  
Presente

Acreditar no  
Futuro

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2017

Braga, Julho de 2018



## ÍNDICE GERAL

<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Casa de Acolhimento do CSC.....</b>	<b>3</b>
2.1. Caracterização da População Alvo.....	3
2.2. Enquadramento Escolar.....	6
2.3. Componente Cultural e Lúdico-Recreativa .....	7
2.4. Recursos Humanos, Organização e Dinâmica Funcional da Casa .....	8
2.5. Formação .....	11
<b>3. Melhoria no Processo Alimentar e Higiene.....</b>	<b>12</b>
<b>4. Parcerias e Cooperação .....</b>	<b>13</b>
4.1. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) .....	13
4.2. Contratos e Protocolos.....	13
4.3. Voluntariado .....	14
<b>5. Atividades complementares no CSC .....</b>	<b>14</b>
5.1. O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.....	14
5.2. Polo de Formação Profissional.....	15
<b>6. Demonstrações Financeiras de 2017 .....</b>	<b>16</b>
<b>7. Relatório de Gestão do Exercício 2017.....</b>	<b>18</b>
7.1. Apreciação Global da Gestão .....	18
7.2. Evolução da Atividade.....	19
7.3. Evolução dos Produtos e do Volume de Negócios .....	19
7.4. Alugueres de Salas de Formação.....	19
7.5. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.....	20
7.6. Total dos Gastos s/ RSI.....	20
7.7. Evolução dos Gastos.....	21
7.8. Total dos Ganhos s/ RSI .....	23
7.9. Evolução dos Ganhos.....	24
7.10. Investimentos no Exercício.....	24
7.11. Resultado Líquido do Exercício.....	25
7.12. Evolução Previsível da Instituição .....	25
7.13. Proposta de Aplicação dos Resultados.....	25
<b>8. Conclusão.....</b>	<b>26</b>

## 1. Introdução

O presente documento consiste no relatório das atividades e gestão de 2017 do Colégio de São Caetano (CSC) – Casa de Acolhimento, sito na paróquia de São Pedro de Maximinos, Braga, procedimento anual previsto na alínea b) do nº1 do art.º 19 dos Estatutos do Colégio de São Caetano. Tem como principal objetivo elencar as tarefas realizadas durante o ano, a nível operacional e financeiro.

O CSC prima pela inovação e afirmação qualitativa no sector solidário e na cooperação com o Estado na especificidade do serviço público que presta, está atualmente num processo de reestruturação como medida de antecipação e preparação para as importantes mudanças que se adivinham no âmbito do acolhimento residencial.

Conscientes do nosso papel de intervenção e oportuna definição de rumos bem traçados, importa destacar, no decorrer do ano de 2017, a aposta no projeto “Honrar o Passado, Transformar o Presente, Acreditar no Futuro”, como iniciativa que pretende garantir a transição para os novos modelos, normas e desafios no âmbito da nossa intervenção social. Respeitar e aprender com uma história de mais de dois séculos, conhecer profundamente a obra, a missão e os ensinamentos do fundador D. Frei Caetano Brandão, são condições que favorecem o fazer mais e melhor. Ao transformar e (re)inventar o presente queremos deixar a nossa marca pela qualidade e excelência dos serviços que prestamos. Por isso, olhamos para o amanhã com vontade de nos superarmos, acreditando que o futuro é querer ir mais além.

Neste sentido, o trabalho realizado ao longo do ano, reúne um conjunto de ações inovadoras, das quais podemos destacar algumas: a criação de uma nova equipa técnica, com alterações dos seus papéis/tarefas junto das crianças e jovens e dos educadores; a reorganização do manual de funções; a reestruturação das Unidades Funcionais da Casa de Acolhimento; a definição de uma equipa de referência para trabalhar com cada criança ou jovem; a contratação de novos profissionais, com redefinição dos procedimentos de recrutamento e seleção; e a forte aposta em formação específica e qualificada.

As páginas seguintes reúnem de forma mais pormenorizada o trabalho realizado. Para favorecer esta partilha de informação, o conteúdo deste documento é subdividido em duas partes: Operacional – relatando as atividades desenvolvidas no CSC durante o ano, dando destaque nomeadamente: à caracterização da população, avaliação das atividades, pessoal, parcerias, subsídios, donativos, projetos, entre outros; Financeira e contabilística – constituída pelas demonstrações financeiras exigidas por lei, acompanhadas de várias notas explicativas de modo a facilitar e simplificar a sua interpretação.

Ainda será feita referência às atividades complementares do Gabinete de Rendimento Social de Inserção (RSI) e do Polo de Formação Profissional.

Após aprovação pelo Conselho Fiscal será remetido à Autoridade eclesiástica competente e submetido na plataforma electrónica da Segurança Social.

## 2. Casa de Acolhimento do CSC

### 2.1. Caracterização da População Alvo

Ao longo do ano de 2017<sup>1</sup>, a frequência total de crianças e jovens na Casa de Acolhimento do CSC foi de 60, o que correspondendo a uma frequência média anual de 44 crianças ou jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 22 anos de idade, situando-se a sua média de idades nos 16 anos. Ao longo do ano, 14 crianças e jovens deram entrada na Casa de Acolhimento e outras 12 saíram. Podemos observar na **Figura 1** que, no ano de 2017, todos os indicadores apresentam uma ligeira descida face à tendência registada de 2014. Estes dados refletem a realidade atual do acolhimento residencial de crianças e jovens, estando prevista uma significativa redução do número de acolhimentos nos próximos anos. A aposta em Casas de Acolhimento de menor dimensão e menor número de crianças e jovens, capazes de privilegiar um ambiente e uma dinâmica familiar e terapêutica, é já uma realidade e reflete a estratégia que progressivamente e de forma incontornável assumirá maior expressão.

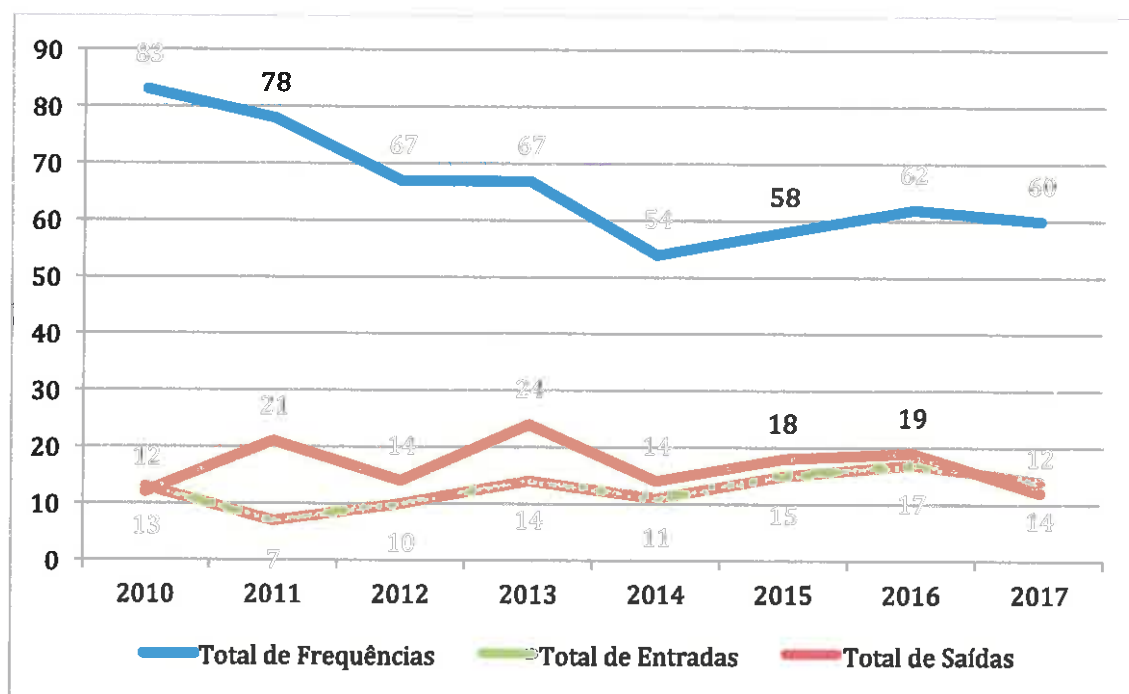


Figura 1: Análise comparativa, por ano, de entradas, saídas e número total de crianças e jovens em acolhimento

<sup>1</sup> Os cálculos são feitos com base no número total de crianças e jovens em acolhimento no período de 01/01/2017 a 31/12/2017.

Em relação aos acolhimentos e saídas no decorrer do ano de 2017 (Tabela 1), podemos observar, na sua distribuição em função dos meses, que as entradas ocorrem de forma mais ou menos constante ao longo dos meses de Janeiro a Outubro e que as saídas se concentram em períodos mais específicos. Entre saídas e entradas os valores de frequência global mensal registados mantiveram-se sempre regulares.

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SEP	OUT	NOV	DEZ
Entradas	3	1	2	1	0	1	2	1	2	1	0	0
Saídas	0	3	2	0	2	1	0	0	3	0	0	1
Frequência	46	45	44	45	45	43	44	45	44	45	44	43

Tabela 1: Distribuição mensal das entradas, saídas e frequências na Casa de Acolhimento, durante o ano 2017

A Casa de Acolhimento do CSC tem Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social para 65 crianças e jovens, de ambos sexos, estando estes integrados em três Unidades Funcionais (UF), as quais se intitulam: Amanhecer, Bússola e Horizonte.

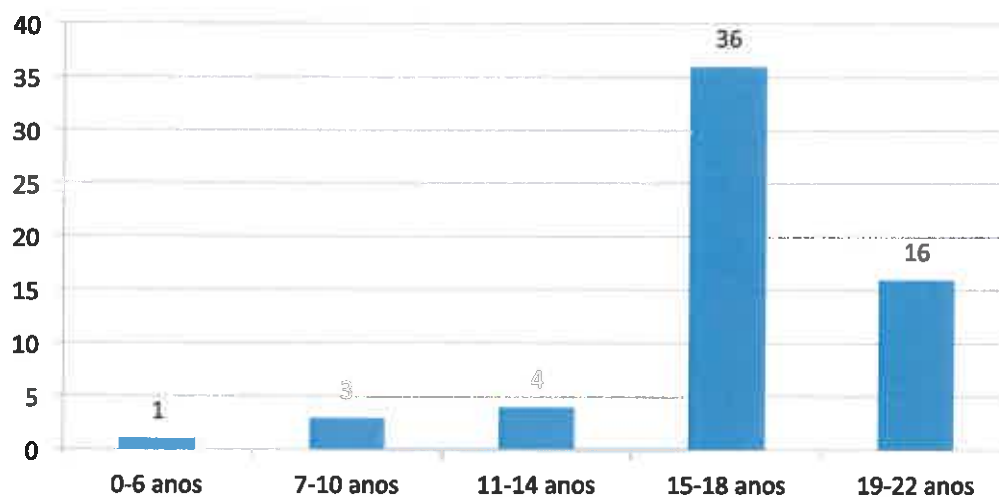


Figura 2: Distribuição das crianças e jovens em acolhimento, em função da idade, no ano de 2017

As exigências de uma intervenção terapêutica personalizada e de qualidade transportam a necessidade de limitar o número de crianças e jovens em cada uma das UF, para potenciar um acompanhamento integral de cada criança e jovem em acolhimento. Das três UF o Grupo Amanhecer contou com 16 crianças (27%); o Grupo Bússola teve 19 (32%) crianças e jovens; o Grupo Horizonte acolheu durante o ano 25 jovens (41%). A diferença nos números de frequência é explicada pelo número de entradas e saídas, assim como pela transição de elementos entre as UF ao longo do ano.

As crianças e jovens em acolhimento são maioritariamente adolescentes dos 15 aos 18 anos de idade (60%) e na sua grande maioria do sexo masculino (83%), como se pode verificar nas Figuras 2 e 3.

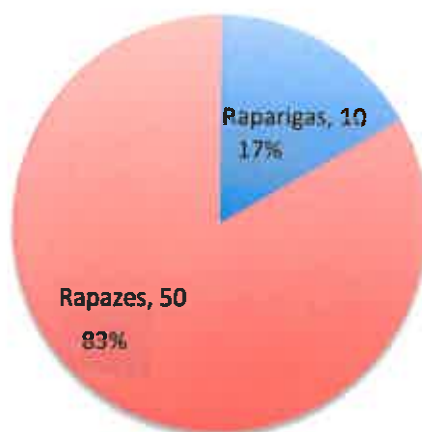


Figura 3: Distribuição das crianças e jovens em acolhimento, em função do sexo, no ano de 2017

Das crianças e jovens em acolhimento, 46 (77%) pertencem ao distrito de Braga e outras 14 (23%) estão deslocadas do seu distrito de origem (Figura 4). Isto supõe uma dificuldade acrescida no acompanhamento/intervenção junto das famílias, como indica o Relatório CASA 2016 (Instituto da Segurança Social, I.P., 2017).

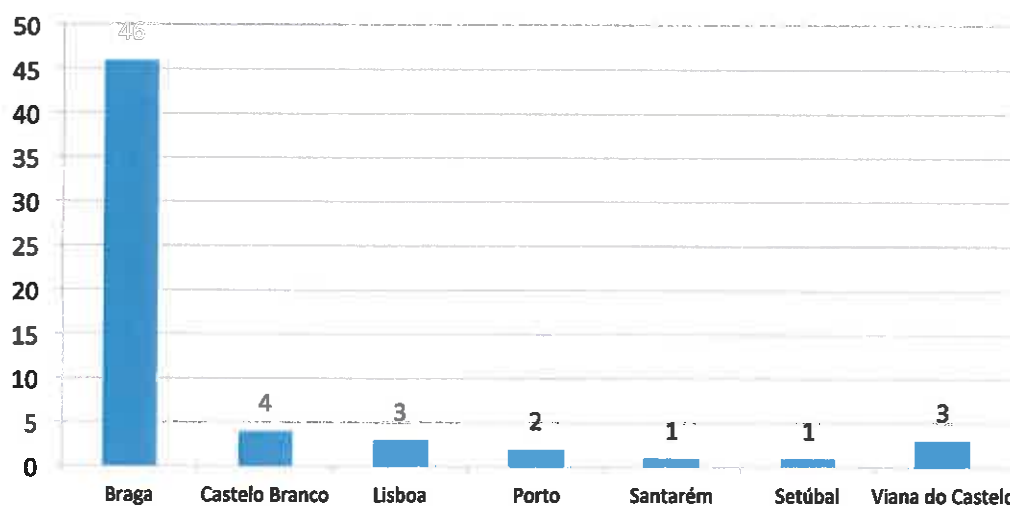
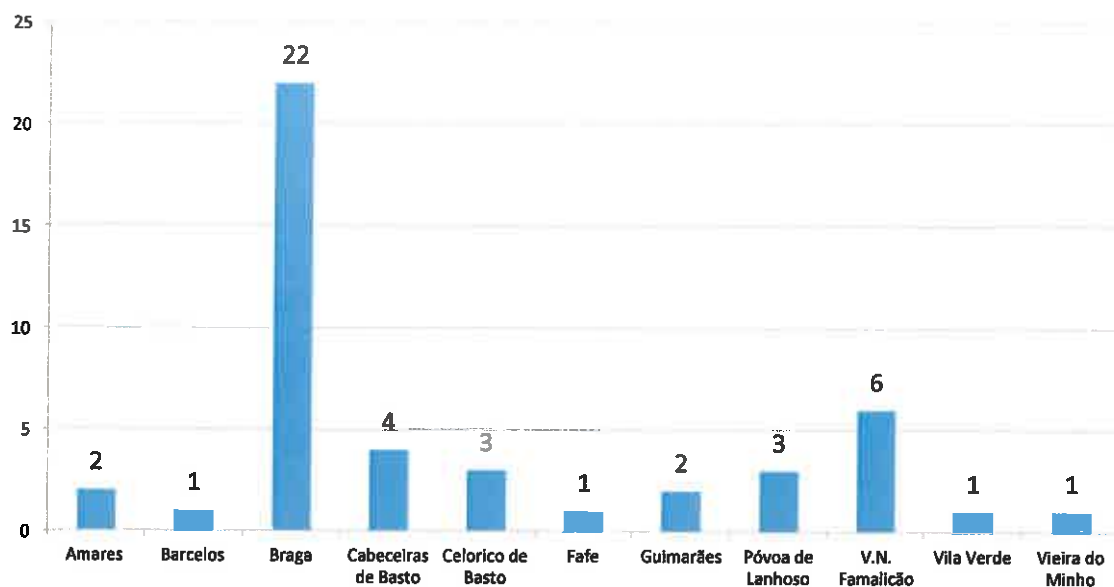


Figura 4: Distribuição das crianças e jovens em acolhimento, em função do distrito de origem, no ano de 2017

A Figura 4 permite ainda observar que as crianças e jovens de fora do distrito correspondem a uma ampla distribuição geográfica, o que atesta a necessidade e opção por este tipo de acolhimento estratégico. Referir, porém, que esta mesma opção tem cada vez menor expressão, indo ao encontro da atual política de gestão de vagas da Segurança Social que procura evitar ao máximo esta necessidade.





**Figura 5:** Distribuição das crianças e jovens em acolhimento, em função dos concelhos de origem pertencentes ao distrito de Braga, no ano de 2017

De entre os que pertencem ao distrito de Braga, 22 (48%) crianças ou jovens provém do próprio concelho bracarense, seguido em número pelos seguintes concelhos: 6 (13%) de Vila Nova de Famalicão, 4 (9%) de Cabeceiras de Basto, 3 (7%) de Celorico de Basto e Póvoa de Lanhoso, 2 (4%) de Amares e Guimarães, e com 1 (2%) os concelhos de Barcelos, Fafe, Vila Verde e Vieira do Minho (Figura 5).

## 2.2. Enquadramento Escolar

Em relação ao nível de escolaridade (Figura 6), 6 crianças frequentaram o 2º Ciclo, 23 o 3º Ciclo e 20 jovens o Secundário. Outros casos encontraram-se em situações escolares diferentes: Centro de Atividades Ocupacionais, Cursos Técnicos Superiores e Ensino Superior. De entre os jovens que frequentaram o 3º Ciclo, 11 deles estavam matriculados num Curso Vocacional, com equivalência ao 9º ano. Dos que frequentaram o Secundário, 16 jovens estiveram em Cursos Profissionais.

Um amplo grupo de crianças e jovens usufruíram de apoios educativos e 5 delas tiveram aulas de educação especial.

Os jovens estiveram inscritos em diferentes escolas do Distrito, a maioria na cidade de Braga.

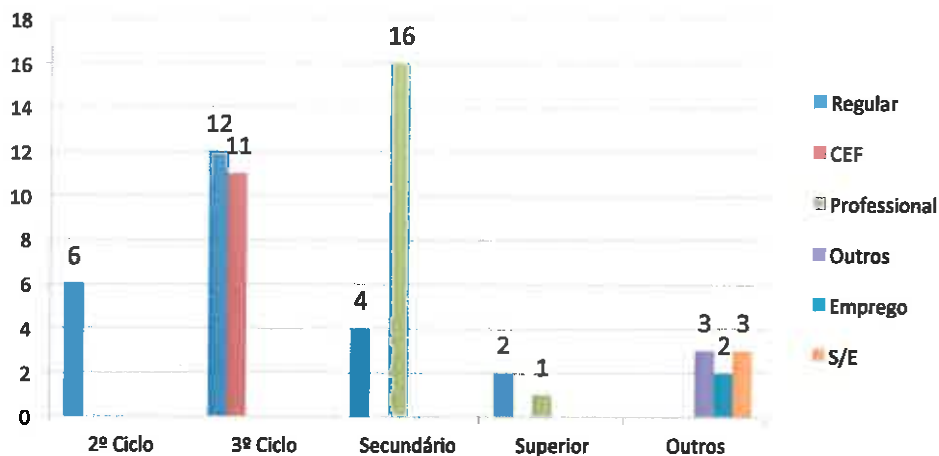


Figura 6: Distribuição das crianças e jovens em acolhimento, em função da situação escolar no ano de 2017

### 2.3. Componente Cultural e Lúdico-Recreativa

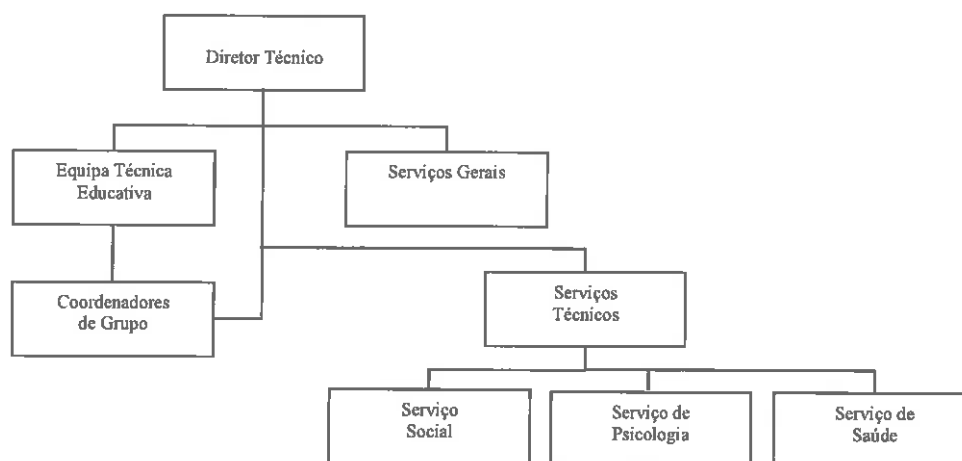
Ao longo do ano organizaram-se diferentes ações que passamos a descrever:

- **Festa de Carnaval.** As crianças disfarçaram-se para a festa onde houve um jantar melhorado, baile e concurso para os melhores disfarces.
- **Festa da Páscoa.** Realizou-se uma oração lembrando o momento religioso da Páscoa seguido de jantar conjunto onde se distribuíram as amêndoas.
- **Semana do Fundador.** Durante a semana organizaram-se jogos para participarem todas as crianças e jovens e no sábado realizou-se o passeio colegial a Viseu, Aveiro e Porto.
- **Festa das Famílias.** Na Semana do Fundador, no domingo da parte da tarde, convidaram-se as famílias das nossas crianças para passarem esse tempo na Instituição. Houve dinâmicas lúdicas e ofereceu-se um lanche no átrio do Colégio. Foi o momento oportuno para familiares e educadores dialogarem sobre o andamento das crianças.
- **Encerramento do Ano Letivo.** Organizou-se um Arraial Minhoto no recreio do Colégio com música, baile e jantar conjunto, aproveitando-se para comer as sardinhas de São João.
- **Festa dos Caloiros.** Todos os anos, damos as boas vindas aos Caloiros com a organização de uma festa. Conhecemos algumas características dos mesmos. Nomeamos o seu padrinho e jantamos todos juntos.

- **Magusto Colegial.** Na altura de São Martinho organizamos o magusto colegial. Foi um momento de convívio entre todas as pessoas da Instituição e aproveitou-se para saborear as castanhas assadas.
- **Festa de Natal.** Organizou-se um momento religioso perto do presépio colegial seguido de um jantar conjunto. Depois cada grupo continuou a festa nos seus espaços com jogos, música, sobremesa natalícia e a entrega da prenda de Natal a cada criança/jovem.
- **Acampamento.** Durante 10 dias as crianças participaram num acampamento ao ar livre e em tendas de campismo. Este ano foi em Gemieira, perto de Ponte de Lima.
- **Colónias de férias.** No mês de Julho organizou-se colónias de férias, durante sete dias, para cada Grupo na nossa casa de praia, em Castelo de Neiva.

#### 2.4. Recursos Humanos, Organização e Dinâmica Funcional da Casa

A organização da Casa de Acolhimento do CSC é fundamentada para o dinamismo, competência e qualidades dos serviços prestados. O modo como estão estabelecidas as relações hierárquicas dentro de uma organização reflete o seu funcionamento, capacidade e adequação à realidade em que atua.



**Figura 7:** Organograma da Casa de Acolhimento do CSC até Agosto de 2017

Podemos observar na **Figura 7** o organograma funcional da Casa de Acolhimento do CSC em vigor até Agosto de 2017. Existia uma Direção Técnica, que reunia semanalmente, composta pelo Diretor Técnico e pelos Coordenadores de cada

Grupo de Acolhimento. Cada um dos Grupos (Amanhecer, Bússola e Horizonte) podia contar com uma equipa de 4 educadores, sendo que 1 desempenhava a função de Coordenador de Grupo. Alguns educadores assumiam conjuntamente as funções técnicas, estando estas organizadas por serviços: serviço de psicologia com um psicólogo; serviço social com uma trabalhadora social e uma pós-graduada em intervenção psicossocial com jovens e famílias; e o serviço de saúde assegurado pela colaboração de 3 educadores dos Grupos. Naturalmente foi importante reconhecer a complexidade desta estrutura funcional, do seu estilo de liderança, dos problemas identificados de gestão de funcionários, de recursos e competências e da inadequação às exigências impostas de evolução do modelo de intervenção da própria Casa.

Neste sentido, ao longo do ano de 2017, foi preparado um novo formato de organização e funcionamento (Figura 8), com início formal em Setembro do mesmo ano e de acordo com a iniciativa e processo de reestruturação em vigor.

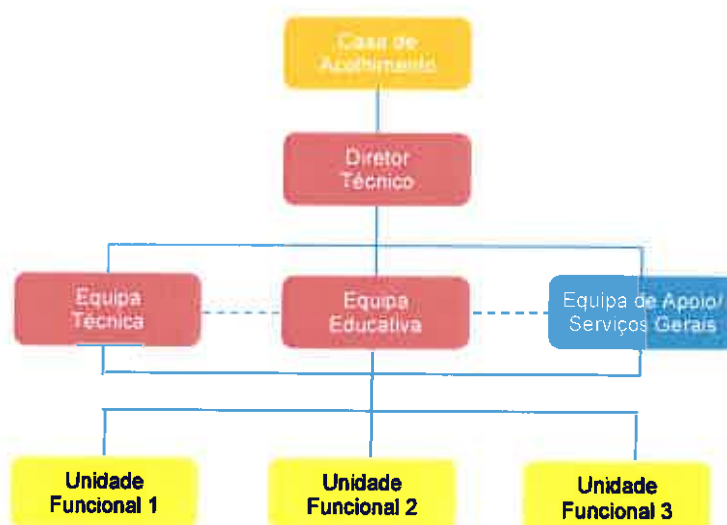


Figura 8: Organograma da Casa de Acolhimento do CSC desde Setembro de 2017

Para cada função que integra o organograma acima apresentado (Figura 8) foram redefinidas responsabilidades, autoridades, requisitos mínimos e sistema de substituições de modo a garantir o bom funcionamento da organização. Esta descrição é feita detalhadamente para cada função no respetivo Manual de Funções.

A aposta na clarificação das funções e reorganização da Casa de Acolhimento constitui uma prioridade que progressivamente se espera continuar a implementar. A constituição formal da Equipa Técnica e a introdução do conceito de Equipa de Referência, entre outras alterações, permitiu impulsionar e desafiar as equipas a um

trabalho mais atual. Um dos princípios fundamentais do acolhimento de crianças e jovens é a garantia de segurança, constituindo uma obrigação não causar dano e prevenir o abuso. Queremos apostar em medidas promotoras deste objetivo que passam pela seleção de profissionais, por processos de monitorização, procedimentos detalhados para detecção e notificação, pela capacidade de ouvir e escutar as crianças e jovens, e ainda pelo envolvimento da comunidade.

A Casa de Acolhimento evoluiu para um critério de UF fixas, em defesa de uma estabilidade e coerência de trabalho ao longo do tempo. Todo o processo e procedimentos de admissão foi revisto e devidamente esquematizado, permitindo prever todas as ações e diligências prévias ao acolhimento do jovem, a desenvolver pela Direção e Equipa Técnica da Casa e com a colaboração das demais entidades responsáveis. A formação, capacitação e motivação das equipas para este novo formato organizacional constituiu e constitui o principal desafio atual.

Em Setembro de 2017 foi lançada a primeira versão do Manual de Funções, com forte aposta na organização, clarificação e adequação das funções das diferentes equipas da Casa. Este novo Manual expôs uma nova direção no trabalho pretendido, com natural impacto nos automatismos e rotinas obsoletas de sentido e eficácia. Apesar de alguma resistência e desconfiança de alguns colaboradores, o processo de adaptação ao novo Manual foi muito positivo. O Manual de Funções está atualmente numa segunda versão, com melhorias face ao anterior, e mantém este carácter de evolução e aperfeiçoamento constante. Referir que considerarmos que o atual Manual de Funções constitui uma organização para a qual não estamos ainda totalmente capacitados, não por ser demasiado ambicioso, mas por desafiar a mudanças estruturais que levam o seu tempo de assimilação e normalização.

Na Casa de Acolhimento, ao longo do ano, estiveram integrados 30 profissionais repartidos pelas três equipas de trabalho: a Equipa Técnica liderada pelo Diretor Técnico da Casa e mais 4 elementos; a Equipa Educativa com 15 elementos divididos pelas três UF e a Equipa Educativa da Noite; e a Equipa de Apoio com 10 elementos, que asseguram as funções de limpeza, cozinha, lavandaria, transporte, recepção e administração. Da totalidade dos profissionais da Casa, 12 (40%) são homens e 18 (60%) mulheres. As equipas integraram 15 (50%) de colaboradores com formação superior.

## 2.5. Formação

O CSC entende que a formação é uma das prioridades atuais da Casa de Acolhimento, existindo uma forte aposta neste sentido. Todas as ações descritas na **Tabela 2** foram concretizadas.

Ações de Formação
Congresso Pastoral
IV Encontro de Obras Socioeducativas
Encontro de Diretivos do Sector de Valladolid
Colóquio Pedagógico: "A construção da identidade de creanças em acolhimento residencial: um olhar sobre a participação e a cidadania"
Ação de Formação: "Substâncias psicoativas"
Gestão no conflito e Intervenção na crise
Prevenção do consumo de substâncias, em colaboração com o CRI de Braga, Universidade Católica de Braga e Juventude Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Braga
Visita, reflexão e partilha com o Lar de Revelhe
Seminário "Responsabilidade Social e Desenvolvimento Comunitário"
1ª Tertúlia "Qualidade do Acolhimento Residencial e o Papel do Cuidador de Referência"
Formação em Emergência e Primeiros Socorros
Encontro internacional das CPCJ em São João da Madeira (com participação de um dos nossos jovens)
Seminário: "Acolhimento residencial e saúde mental"
Convite do Centro Distrital de Braga para dinamização de uma das sessões de trabalho e partilha com outras casas de acolhimento do distrito sobre "Experiência e Processos de Mudança nas Casas de Acolhimento de grande dimensão"
Organização no CSC do encontro de reflexão sobre "Qualidade no Acolhimento Residencial", (com a Dr.ª Sónia Rodrigues, UP)
Organização no CSC do encontro de reflexão sobre "Com uma História às Costas! Crianças e Jovens em Acolhimento... o futuro, faz-se hoje!" (com a Dr.ª Helena Simões e a Dr.ª Dina Macedo do ISS, IP e colaboração do Centro Distrital de Braga)

**Tabela 2:** Síntese das ações de formação realizadas no ano de 2017

Algumas das formações foram organizadas por entidades externas à Casa de Acolhimento. Realçar, porém, a concretização de vários encontros no CSC que pretende, cada vez mais, assumir-se como uma referência de qualidade no âmbito da produção e partilha de conhecimentos.

## 2.6. Avaliação da Satisfação na Casa de Acolhimento do CSC

O processo de avaliação foi pensado não como uma obrigação mas como um instrumento que visa contribuir para a melhoria dos serviços prestados e para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida de todas as crianças e jovens que vivem na Casa de Acolhimento. A sua aplicação foi simples, planeada e decorreu de forma regular tanto para os profissionais da Casa como para as crianças e jovens.

A destacar, em termos de resultados, alguns dados significativos: as crianças e jovens apresentaram, numa escala percentual, uma satisfação geral com a Casa de

Acolhimento na ordem dos 60% (quanto maior a percentagem maior a satisfação). Um item em particular (“ Sinto que estar na Casa de Acolhimento do Colégio de São Caetano me tem ajudado”), com um nível de satisfação nos 70%, foi entendido como indicador da importância do trabalho realizado que, no contexto do acolhimento residencial, nem sempre é fácil reconhecer e avaliar.

Indicadores Gerais de Satisfação	Valor Médio (M) <sup>1</sup>
Instalações	6,6
Autonomia Profissional e Pessoal	5,5
Compensação Financeira	3
Outros Benefícios	4,7
Desempenho Funcional e Formação	4,7
Supervisão	3,6
Relações de Trabalho Internas	5,3
Política e Estratégias	6,4
Mudança e Inovação	4,2
Qualidade	5,1
Segurança	4,9
Geral	4,7
Avaliação de Burnout	5,9

<sup>1</sup> Em função de uma escala de 0-10, sendo 10 o máximo de satisfação ou Burnout

**Tabela 3:** Avaliação da satisfação dos profissionais da Casa de Acolhimento do CSC, referente ao ano de 2017

No que se refere aos indicadores de satisfação dos profissionais, descritos na **Tabela 3**, podemos destacar o nível geral de satisfação alcançado, que se situa nos 4,7 (escala 0-10), o que constitui um elemento preocupante e de reflexão necessária. Foi ainda alcançado um valor de *burnout* profissional de 5,9 (escala 0-10), o que inspira igualmente motivos de inquietação e corrobora os indicadores sentidos de stress e desgaste emocional dos profissionais, decorrentes da realidade vivida na Casa, da exigência das atividades que realizam, da exigência do próprio contexto de trabalho, da falta de uma estrutura profissional devidamente organizada, preventiva e protetora, e do até aqui conflito de papéis.

### 3. Melhoria no Processo Alimentar e Higiene

De forma a dar continuidade a ações já iniciadas em 2016 com o objetivo de melhorar a qualidade da alimentação das crianças e jovens foi, no último trimestre de 2017, incrementada a até aí pouca autonomia financeira de cada unidade funcional, através da criação de um fundo de maneio para cada uma delas.

As UF passaram a ser totalmente autónomas no que diz respeito às refeições intermédias (pequeno almoço, lanche e ceia) e na aquisição de produtos de higiene. Esta ação veio permitir que as compras fossem efetuadas pelos educadores e jovens em conjunto, alargando a variedade na alimentação, como no caso da fruta e iogurtes, indo de encontro às preferências individuais e, no caso de produtos de higiene, de acordo com as características e especificidades de cada um.

Trata-se também de um instrumento essencial de apoio ao projeto educativo individual, uma vez que envolve os jovens no processo e é portanto um fator relevante na responsabilização, preparação para a vida adulta e futura autonomia.

#### **4. Parcerias e Cooperação**

No decorrer do ano de 2017 foi importante o trabalho em parceria e cooperação para a concretização de projetos e atividades. Assim destacamos:

##### **4.1. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)**

O CSC estabeleceu contactos com outras IPSS's do Distrito, nomeadamente: Oficina de São José, Instituto Monsenhor Airoso, Lar D. Pedro V, Instituto Juvenil Maria Imaculada, Centro Social Padre David, Lar de Real, Lar Menino Deus.

##### **4.2. Contratos e Protocolos**

O CSC colaborou com algumas Instituições, nomeadamente: Instituto de Solidariedade e Segurança Social através dos encontros e acompanhamento por parte dos técnicos da Segurança Social ligados às IPSS's; Universidade Católica de Braga e a Universidade do Minho, através de estudantes que realizaram os estágios na nossa Instituição e estudantes que elaboraram trabalhos sobre o nosso Projeto Educativo.

O protocolo com Banco Alimentar estabelece a entrega regular de produtos de alimentação à Instituição, especialmente nas datas de recolha pelos supermercados.



### 4.3. Voluntariado

Existe um grupo de dentistas na cidade de Braga que colaboraram com o Colégio, oferecendo gratuitamente os seus serviços.

Alguns estudantes universitários apoiaram no estudo as nossas crianças e jovens.

## 5. Atividades complementares no CSC

### 5.1. O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) do CSC designado Rendimento Social de Inserção (RSI), foi objeto de Protocolo assinado entre o Instituto de Segurança Social I.P. – Centro Distrital de Braga do ISS, IP e o CSC tendo como principal objetivo acompanhar as famílias residentes na Freguesia de Maximinos, Sé e Cidade e que estão ao abrigo da resposta social RSI. No ano de 2017 encontravam-se em acompanhamento 141 famílias, estando abrangidos 308 beneficiários e foram efetuados 223 atendimentos aos beneficiários e realizadas 615 visitas domiciliárias.

Este serviço de atendimento dispõe de uma equipa multidisciplinar (Assistente Social, Psicóloga e de três Ajudantes de Ação Familiar) que realizaram intervenções específicas de acordo com as vulnerabilidades das famílias, tendo em vista a construção de um projeto de vida e a autonomização da medida.

No decorrer do ano 2017, foram concretizadas várias ações aos beneficiários do RSI em colaboração com várias parcerias. De salientar:

- Realização da ação “Gestão de stress e de tempo”, direcionada a um grupo de beneficiárias do RSI com problemas ao nível da saúde mental.
- Articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT) e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), no âmbito do acompanhamento dos processos dos menores.

- Articulação com as entidades mediadoras do Fundo Europeu de Alimentos a Carenciados (FEAC), com o objetivo de sinalizar os agregados familiares que evidenciam carências a nível alimentar.
- Articulação com os representantes da entidade formadora Associação Comercial de Braga (ACB) no sentido de promover a integração dos beneficiários em processos formativos.
- Acompanhamento dos beneficiários no acesso a determinados serviços públicos (Finanças, Centro de Saúde, Bragahabit, Segurança Social, Loja Social, Cantinas sociais) promovendo uma maior proximidade aos mesmos.
- Articulação com a equipa técnica do Braga a Sorrir, com o objetivo de garantir à população beneficiária do RSI o acesso a cuidados de Saúde Oral.
- Articulação com a equipa técnica do centro de Acolhimento de Emergência Social (CACES), com o objetivo de efetuar um acompanhamento mais próximo junto dos utentes acolhidos por esta entidade.
- Articulação com a equipa técnica do Gabinete Integrado de Serviços de Saúde Mental (GISS) com o objetivo de encontrar respostas mais adequadas para os indivíduos/famílias que revelam vulnerabilidades ao nível da saúde mental e que se encontram em acompanhamento psiquiátrico.
- Articulação com a Equipa Técnica de Mediação e Orientação Escolar do Agrupamento de Escolas de Maximinos, bem como com a equipa docente do Agrupamento de Escolas de Real para avaliar o cumprimento das famílias com ações previstas na área da Educação.

## 5.2. Polo de Formação Profissional

Ao longo dos últimos anos a formação profissional foi muito benéfica tanto para a gestão do CSC como para a formação e aperfeiçoamento profissional de cidadãos empregados e desempregados.

No decorrer do ano de 2017 foram aprovadas candidaturas submetidas em 2016, no entanto não foram desenvolvidas por falta de dotação financeira por parte do Programa 2020. Por outro lado foi desenvolvida uma ação de formação, na área da

informática, para o pessoal interno. A ação teve início em Janeiro e terminou em fevereiro.

Durante o ano de 2017, as salas de formação profissional foram alugadas ao Centro de Formação Profissional de Braga, IEFP, tendo atingido o valor de 19 738,02 €.

## **6. Demonstrações Financeiras de 2017**

Os documentos previstos pela *Portaria n.º 104/2011, de 14 de Março – 1.ª Série - n.º 51* foram remetidos, na sua totalidade, às entidades competentes.

O presente documento apenas inclui o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Relatório de Gestão.

**Balço em 31 de Dezembro de 2017**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 Dez 2017	31 Dez 2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	14 271 260,17	14 468 188,51
Bens do património histórico e cultural	6	14 342 534,30	14 342 534,30
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos Financeiros	7	13 255,42	12 970,36
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Creditos e ativos não Correntes		0,00	0,00
		<b>28 627 049,89</b>	<b>28 823 693,17</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	8	319,95	366,20
Créditos a Receber	17.1	12 357,19	8 379,83
Estado e outros entes públicos	16	3 620,05	3 133,53
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	42 821,36	7 429,42
Diferimentos		0,00	0,00
Outros activos Correntes	17.4	6 624,95	6 641,02
Caixa e depósitos bancários	17.3	758 567,11	761 598,37
		<b>824 310,61</b>	<b>787 548,37</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>29 451 360,50</b>	<b>29 611 241,54</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	15	403 380,26	403 380,26
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	15	1 067 392,13	1 161 907,13
Excedentes de revalorização	15	27 521 624,56	27 521 624,56
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	15	468 402,75	486 827,28
SubTotal		29 460 799,70	29 573 739,23
Resultado líquido do período	13	-133 144,86	-94 515,40
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS</b>		<b>29 327 654,84</b>	<b>29 479 223,83</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões Específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dividas a pagar		0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17.5	9 826,31	26 233,47
Estado e outros entes públicos	16	24 695,43	24 233,14
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes	17.6	89 183,92	81 551,10
		<b>123 705,66</b>	<b>132 017,71</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>123 705,66</b>	<b>132 017,71</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO</b>		<b>29 451 360,50</b>	<b>29 611 241,54</b>

## Demonstração dos Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	9	3 170,27 €	2 639,83 €
Subsídios, doações e legados à exploração	10	644 025,78 €	619 129,93 €
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,00 €
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,00 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(51 777,58) €	(42 493,05) €
Fornecimentos e serviços externos	12	(178 285,68) €	(202 963,82) €
Gastos com o pessoal	11	(519 938,57) €	(471 850,30) €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Provisões (aumentos/reduções)		0,00 €	0,00 €
Provisões Específicas do Sector (aumentos/reduções)		0,00 €	0,00 €
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)		0,00 €	0,00 €
Aumentos/reduções de justo valor		0,00 €	0,00 €
Outros rendimentos	17.7	255 663,79 €	255 400,74 €
Outros gastos	17.8	(69 930,89) €	(36 024,46) €
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>82 927,12 €</b>	<b>123 838,87 €</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(220 868,75) €	(220 910,36) €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(137 941,63) €</b>	<b>(97 071,49) €</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	17.9	7 382,44 €	4 703,56 €
Juros e gastos similares suportados	17.9	(2 554,21) €	(1 593,11) €
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(133 113,40) €</b>	<b>(93 961,04) €</b>
Impostos sobre rendimento do período	13	(31,46) €	(554,36) €
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(133 144,86) €</b>	<b>(94 515,40) €</b>

## 7. Relatório de Gestão do Exercício 2017

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos nºs 65º e 66 do Código das Sociedades Comerciais apresentamos o Relatório de Gestão do CSC, pessoa coletiva nº 500 939 497, com sede no Largo da Madre de Deus, União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cidade, em Braga, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

### 7.1. Apreciação Global da Gestão

O exercício de 2017 decorreu com normalidade. A administração da Instituição é composta pelos senhores Dr. Custódio Macedo Lima, que preside, Sr. Lopes Martins como secretário e Dra. Marina Luísa Iglésias Calatre Peters Cunha como tesoureiro.

Relativamente à situação económica e financeira apresenta-se os seguintes indicadores:

	2017	2016
Autonomia financeira:	99,58%	99,55 %
Liquidez geral	6,64	5,97
Liquidez reduzida	6,64	5,96
Liquidez imediata	6,15	5,82
Solvabilidade total	235,87	223,30

## 7.2. Evolução da Atividade

No exercício findo de 2017 a que se refere o presente relatório verificou-se um aumento do valor dos subsídios recebidos pela Casa de Acolhimento, relativamente ao ano anterior, motivado por se ter atingido o número previsto no Protocolo celebrado com a Segurança Social.

A comparticipação externa destinada à Casa de Acolhimento, ao RSI, Projetos, foi a seguinte:

	2017	2016
Subsídios à exploração da Segurança Social	379 228,20 €	349 167,28 €
Protocolo RSI	96 775,92 €	96 566,16 €
PSERE+PROTOCOLO	166 764,00 €	166 764,00 €
IEFP	1 257,66 €	9 632,49 €
<b>TOTAL SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO:</b>	<b>644 025,78 €</b>	<b>619 129,93 €</b>

## 7.3. Evolução dos Produtos e do Volume de Negócios

Em 2017 verificou-se um aumento no valor de vendas, que apenas compreende a microgeração de energia.

	2017	2016
Venda de Microgeração de Energia:	3 170,27 €	2 639,83 €

## 7.4. Alugueres de Salas de Formação

Relativamente aos alugueres de salas, durante o ano de 2017 o valor aumentou para o total de 19 732,02 €, sendo cerca de 50% do montante referente ao ano de 2015 (39.867,00€).

	2017	2016
Aluguer de salas de formação:	19 738,02 €	17 991,70 €

## 7.5. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

O Protocolo assinado entre o Instituto de Segurança Social I.P. do Centro Distrital da Segurança Social do ISS I.P. e o Colégio de São Caetano prevê o financiamento das despesas ocorridas com o serviço designado Rendimento Social de Inserção (RSI).

As análises seguintes não incluem os ganhos e gastos com este serviço.

## 7.6. Total dos Gastos s/ RSI

Resumo de Gastos	2017	
Custo da mercadorias vendidas e materias consumidas	51 777,58	5,4%
Fornecimento e Serviços Externos	177 614,93	18,5%
Gastos com pessoal	435 016,02	45,4%
Gastos/reversões deprec. e amortizações	220 868,75	23,1%
Outros gastos e perdas	69 930,89	7,3%
Juros e gastos similares suportados	2 554,21	0,3%
<i>Total</i>	957 762,38	

NOTA: Na rubrica outros gastos e perdas 65 438,85€ referem-se a impostos diretos, nomeadamente o IMI e AIMI, apenas 4 492,04€ dizem respeito a outros gastos e perdas.



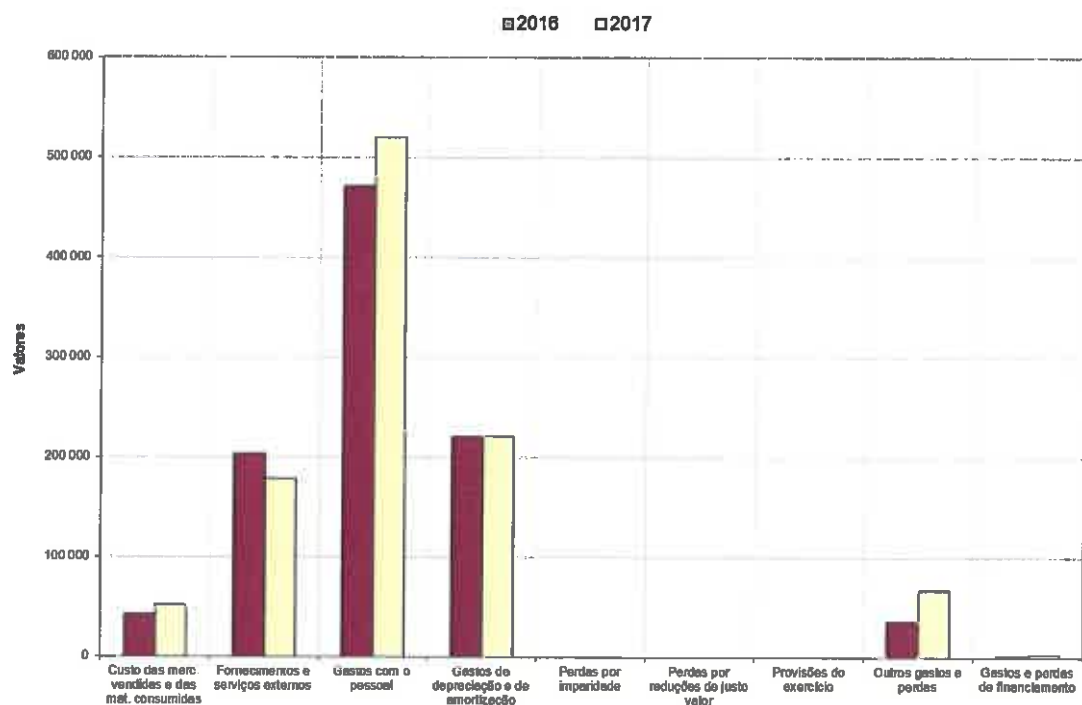
## 7.7. Evolução dos Gastos

	PERIODOS		
	2016	Δ	2017
<b>Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas</b>	42 493,05	21,85%	51 777,58
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>			
Subcontratos	0,00	0,00%	0,00
<b>Serviços especializados</b>			
Trabalhos especializados	2 130,00	86,52%	3 972,90
Publicidade e propaganda	0,00	0,00%	0,00
Vigilância e segurança	1 650,27	-22,83%	1 273,55
Honorários	3 874,50	-33,82%	2 564,00
Comissões	0,00	0,00%	0,00
Conservação e reparação	45 114,59	-52,82%	21 287,23
Serviços bancários	1 012,25	18,70%	1 201,50
Outros	7 436,19	8,53%	8 070,54
<b>Materiais</b>			
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	8 755,78	72,73%	15 123,89
Livros e documentação técnica	294,00	-100,00%	0,00
Material de escritório	1 070,66	-12,91%	932,40
Artigos para oferta	1 105,00	50,94%	1 667,88
Outros	27 248,64	-16,92%	22 638,13
<b>Energia e fluidos</b>			
Electricidade	20 833,34	0,99%	21 039,71
Combustíveis	9 707,64	7,62%	10 447,73
Água	15 910,49	12,85%	17 954,89
Outros	25 982,90	-38,20%	16 056,76
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>			
Deslocações e estadas	4 164,95	12,64%	4 691,44
Transportes de pessoal	2 183,15	62,03%	3 537,35
Transportes de mercadorias	0,00	0,00%	0,00
Outros	740,00	-100,00%	0,00
<b>Serviços diversos</b>			
Rendas e alugueres	1 925,28	0,00%	1 925,28
Comunicação	5 016,75	-1,08%	4 962,34
Seguros	5 459,32	21,79%	6 648,65
Royalties	0,00	0,00%	0,00
Contencioso e notariado	28,29	-10,22%	25,40
Despesas de representação	0,00	0,00%	0,00
Limpeza, higiene e conforto	6 566,93	21,62%	7 986,61
Outros serviços	4 752,90	-10,00%	4 277,50



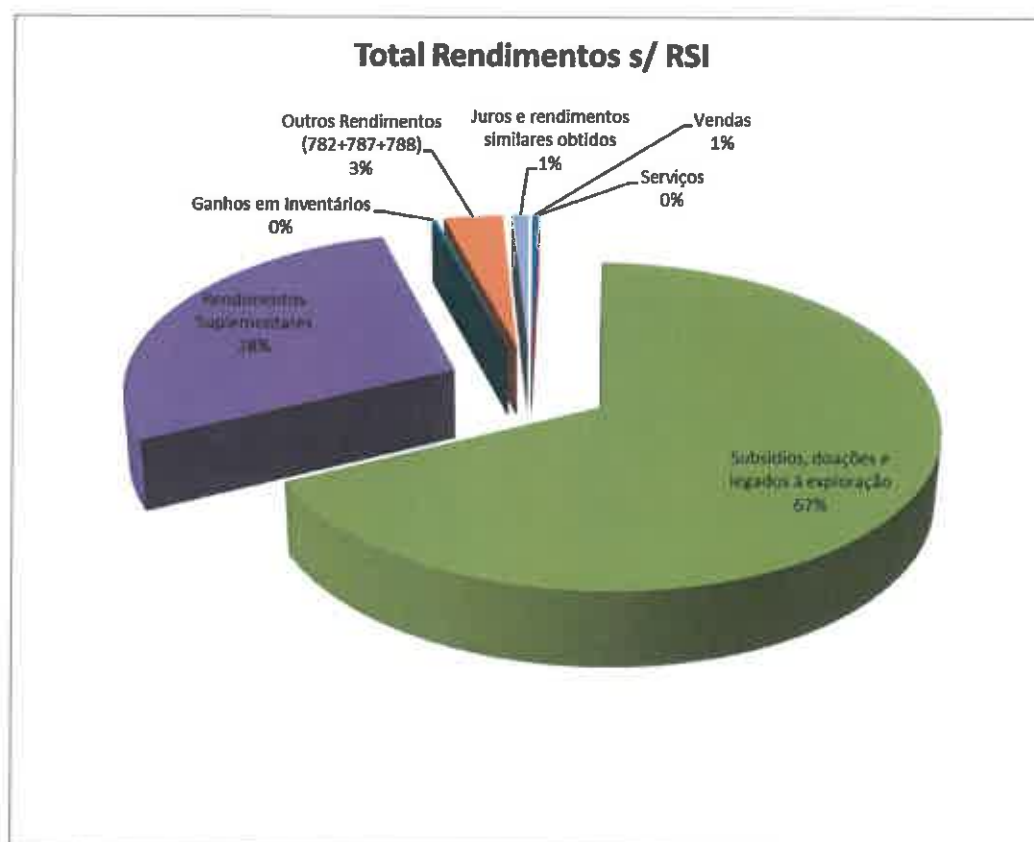
	PERIODOS		
	2016	Δ	2017
<b>Gastos com o pessoal</b>	471 850,30	10,19%	519 938,57
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>			
Propriedades de investimento	0,00	0,00%	0,00
Activos fixos tangíveis	220 910,36	-0,02%	220 868,75
Activos intangíveis	0,00	0,00%	0,00
<b>Perdas por imparidade</b>	0,00	0,00%	0,00
<b>Perdas por reduções de justo valor</b>	0,00	0,00%	0,00
<b>Provisões do exercício</b>	0,00	0,00%	0,00
<b>Outros gastos e perdas</b>			
Impostos	30 436,31	115,00%	65 438,85
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00%	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00%	2 668,64
Perdas em inventários	0,00	0,00%	0,00
Gastos e perdas em subsid., assoc. e empreend. conjun	59,80	-100,00%	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00%	0,00
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00%	0,00
Outros e Sistema de Aprendizagem	5 528,35	-67,02%	1 823,40
<b>Gastos e perdas de financiamento</b>			
Juros suportados	1 593,11	60,33%	2 554,21
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00%	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00%	0,00

Comparação anual dos gastos e perdas por contas de Razão



## 7.8. Total dos Ganhos s/ RSI

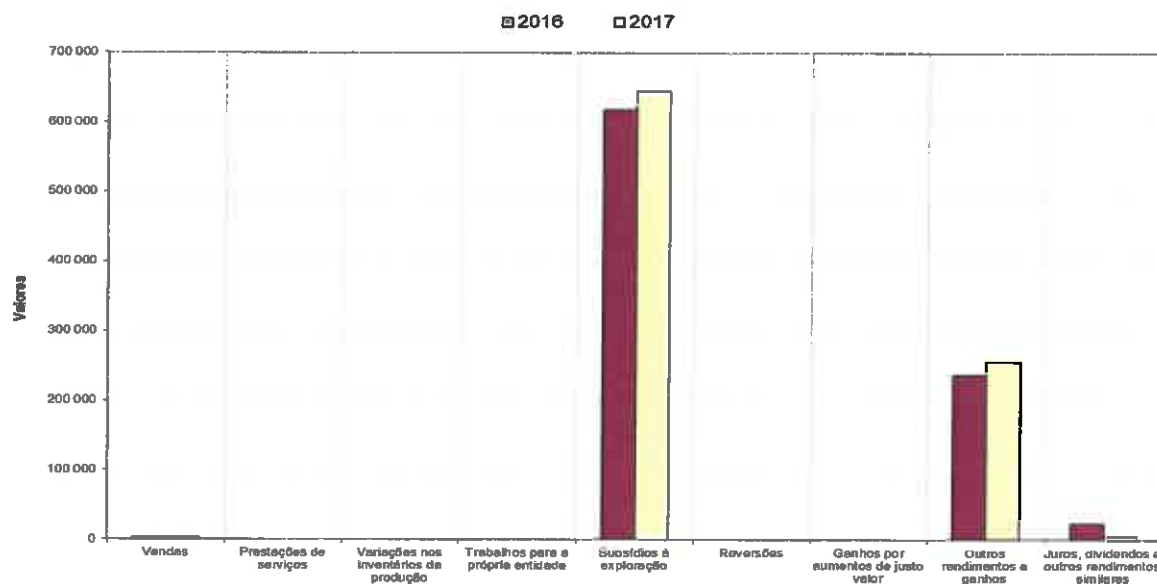
Resumo de Ganhos	2017	
Vendas	3 170,27	0,4%
Serviços	0,00	0,0%
Subsídios, doações e legados à exploração	547 249,86	67,3%
Rendimentos Suplementares	227 019,84	27,9%
Ganhos em Inventários	1 850,00	0,2%
Outros Rendimentos (782+787+788)	26 793,95	3,3%
Juros e rendimentos similares obtidos	7 382,44	0,9%
<b>Total</b>	<b>813 466,36</b>	



## 7.9. Evolução dos Ganhos

	2016	Δ	2017
<b>Vendas e Prestações de serviços</b>	2 639,83	20,09%	3 170,27
<b>Variações nos Inventários da produção</b>	0,00	0,00%	0,00
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>	0,00	0,00%	0,00
<b>Subsídios à exploração</b>	619 129,93	4,02%	644 025,78
<b>Reversões</b>	0,00	0,00%	0,00
<b>Ganhos por aumentos de justo valor</b>	0,00	0,00%	0,00
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>			
Rendimentos suplementares	220 713,29	2,86%	227 019,84
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00%	11,16
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00%	0,00
Ganhos em inventários	3 475,95	-46,78%	1 850,00
Rend. e ganhos em subsid., assoc. e empreend. conjunt	0,00	0,00%	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes invest. financeiros	0,00	0,00%	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00%	1 600,00
Outros	12 786,97	96,94%	25 182,79
<b>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</b>			
Juros obtidos	4 295,44	62,21%	6 967,63
Dividendos obtidos	408,12	1,64%	414,81
Outros rendimentos similares	18 424,53	-100,00%	0,00

Comparação anual dos rendimentos e ganhos por contas de Razão



## 7.10. Investimentos no Exercício

Equipamento Básico 22 808,81 €

Equipamento Administrativo 1 131,60 €

### **7.11. Resultado Líquido do Exercício**

O resultado líquido do exercício apresenta um prejuízo de 133 144,86 €.

### **7.12. Evolução Previsível da Instituição**

A instituição deverá continuar a prosseguir os objetivos sociais que desde sempre foram a vertente mais importante da sua atividade, esperando-se que os próximos tenham uma evolução positiva.

### **7.13. Proposta de Aplicação dos Resultados**

Conforme decorre das contas apresentadas, designadamente o Balanço e a Demonstração dos Resultados o exercício de 2017 teve um prejuízo de 133 144,86 euros, propondo-se que o mesmo seja levado à conta de Resultados Transitados.

## 8. Conclusão

O presente documento relata as principais atividades e iniciativas desenvolvidas pela Casa de Acolhimento de Crianças e Jovens do CSC no ano de 2017, todas elas centradas no acolhimento integral de crianças e jovens de modo a proporcionar-lhes a estrutura de vida necessária ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento, a sua integração familiar e a sua reinserção social.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, o CSC praticou uma gestão diária eficaz, reduzindo os custos supérfluos e controlando as receitas. Cumpriu todas as responsabilidades legais e não apresentou dívidas no final do ano. No entanto o resultado líquido do ano apresentou um saldo negativo de 133.144,86€.

Se não considerar as depreciações/amortizações no montante de 220.868,75€, alcançou-se o resultado positivo de 87.723,89€.

O resultado líquido do ano de 2016 foi negativo de 94.515,40€ e do ano de 2017 de 133.144,86€, verificou-se um aumento do resultado negativo de 38.629,46€, principalmente influenciado pelo aumento dos impostos diretos nomeadamente pela aplicação do Adicional do IMI que representou um custo adicional de 34.764,12€.

Da análise dos gastos verificou-se um aumento nas seguintes rubricas:

- **Gastos com pessoal:** 48.088,27€ motivado pela admissão de dois novos educadores noturnos e pela aplicação do salário mínimo e atualização de vencimentos.
- **Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:** 9.284,53€, na sequência da implementação da melhoria do processo alimentar (novas ementas) com início em Outubro. As unidades funcionais passaram a ser totalmente autónomas no que diz respeito às refeições intermédias (pequeno almoço, lanche e ceia).

No ano de 2018 continuamos com uma monitorização mais eficaz na análise destes gastos.


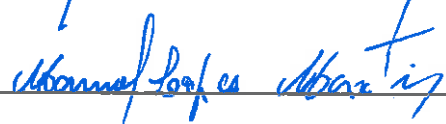

As maiorias dos outros gastos estão equiparados com o ano de 2016, alguns dos desvios são justificáveis, como:

- **Ferramentas e utensílios de desgaste rápido** – aumento de 6.368,11€ motivado pela melhoria de artigos para o alojamento das crianças e jovens.
- **Limpeza, higiene e conforto** – Aumento de 1.419,68€ pela implementação de aquisição de artigos de higiene e conforto com início em Outubro pelas unidades funcionais que passaram a ser totalmente autónomas.

A Direção do CSC agradece a todos aqueles que, pela sua entrega e dedicação, colaboraram com esta Casa de Acolhimento, em especial as Entidades e Organismos parceiros, os Funcionários e os Colaboradores Voluntários.

Braga, Julho de 2018

A DIREÇÃO

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_